



O uso agrícola do território na microrregião de São João del-Rei-MG: uma análise do cultivo da soja.

Use of agricultural land in São João del-Rei's micro-region: an analysis of soybean cropping.

Jaqueline do Carmo Silva Gonzaga¹, Márcio Roberto Toledo²

¹ Curso de graduação em Geografia, Universidade Federal de São João del-Rei, jaquescarmo.22@gmail.com, Av. Visconde do Rio Preto, s/n, São João del-Rei, MG, 36301-360.

² Departamento de Geociências, Universidade Federal de São João del-Rei, mtoledo@ufsj.edu.br, Av. Visconde do Rio Preto, s/n, São João del-Rei, MG, 36301-360.

Recebido em 15 de dezembro, 2014/ Aceito em 24 de junho, 2015

RESUMO

O objetivo desse trabalho é analisar o novo uso do território agrícola da microrregião de São João del-Rei, através da cultura da soja. Essa cultura vem crescendo e mudando o perfil agrícola da região. Para isso fazemos um exame temporal da produção de soja, levantamentos bibliográficos e análises de dados do IBGE e de outros dados colhidos através de trabalho de campo quando foi visitada a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER). A produção de soja em São João del-Rei apresentou um crescimento expressivo condicionado pelo uso de técnicas nos processos de plantio e transporte que possibilitam a produção e a circulação. A topografia e as condições climáticas também favorecem o sucesso da produção. Observa-se que a produção da soja caracteriza uma produção agroindustrial.

Palavras chaves: soja, circuito espacial produtivo, modernização agrícola .

ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the new usage of the agricultural territory of São João del-Rei's micro-region by soybean cropping. This crop has been growing and changing the region's agricultural profile. Then, we make a temporal examination of soybean production, literature surveys and data analysis from Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and from other data collected by field work when we visited the Technical Assistance and Rural Extension Company of the State of Minas Gerais (EMATER). Soybean production in São João del-Rei showed a significant growth, conditioned by the use of techniques in planting and transporting processes that enable the production and movement. The topography and climatic conditions also favor the production's success. It is noticed that the soybean production features an agroindustrial one.

Keywords: soybean, productive spatial circuit, agricultural modernization.

1. Introdução

Após a Segunda Guerra Mundial aprofundam-se as ações modernizantes dos sistemas de atividades agrícolas, com mudanças na base técnica da produção, com a introdução de máquinas (tratores importados), elementos químicos (fertilizantes, defensivos, etc.) e de novas variedades de culturas. Ocorre um adensamento técnico-científico do território nacional (TOLEDO 2009).

No estado de Minas Gerais, dentre as ações políticas para modernização da atividade agrícola podem ser destacados: 1) os programas de incorporação de terras baratas do Cerrado ao processo produtivo, financiados e comandados pelo poder público durante o período 1960-1980 e; 2) a reestruturação do arcabouço institucional responsável pela condução da política agrícola (crédito rural subsidiado para aquisição de máquinas, equipamentos e fertilizantes agrícolas; preços mínimos de garantia; pesquisa e assistência técnica) (CURI, 1997). Para Graziano Neto (1985, p. 27) “a chamada modernização da agricultura não é outra coisa, para ser mais correto, que o processo de transformação capitalista da agricultura, que ocorre vinculado às transformações gerais da economia brasileira recente”.

Em meados da década de 1980 começa a se delinear com maior clareza um novo modelo de uso agrícola do território no Brasil onde ocorre um estreitamento nas relações da agricultura, de um lado, com o sistema de distribuição, sob o comando de grandes *tradings* e de cadeias de supermercados varejistas e de outro lado, com os fornecedores de insumos e serviços (TOLEDO, 2005).

Esta pesquisa analisa as mudanças no uso agrícola do território na Microrregião de São João del-Rei, através de uma análise temporal da produção da soja, para isso estão sendo feitos: um estudo do circuito espacial produtivo da soja, levantamentos bibliográficos e análises de dados do IBGE e de outros dados colhidos através de trabalho de campo quando foi visitada a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais.

O município de São João del-Rei localiza-se na Mesorregião do Campo das Vertentes, sudeste de Minas Gerais (**Figura 1**). Esta Mesorregião é constituída de três Microrregiões (de São João del-Rei, de Lavras e de Barbacena). A Microrregião de São João del-Rei (município sede) é constituída pelos municípios de Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dolores de Campos, Lagoa Dourada, Madre de Deus de Minas, Nazareno, Piedade do Rio Grande, Prados, Resende Costa, Ritópolis, Santa Cruz de Minas, São Tiago, Tiradentes.

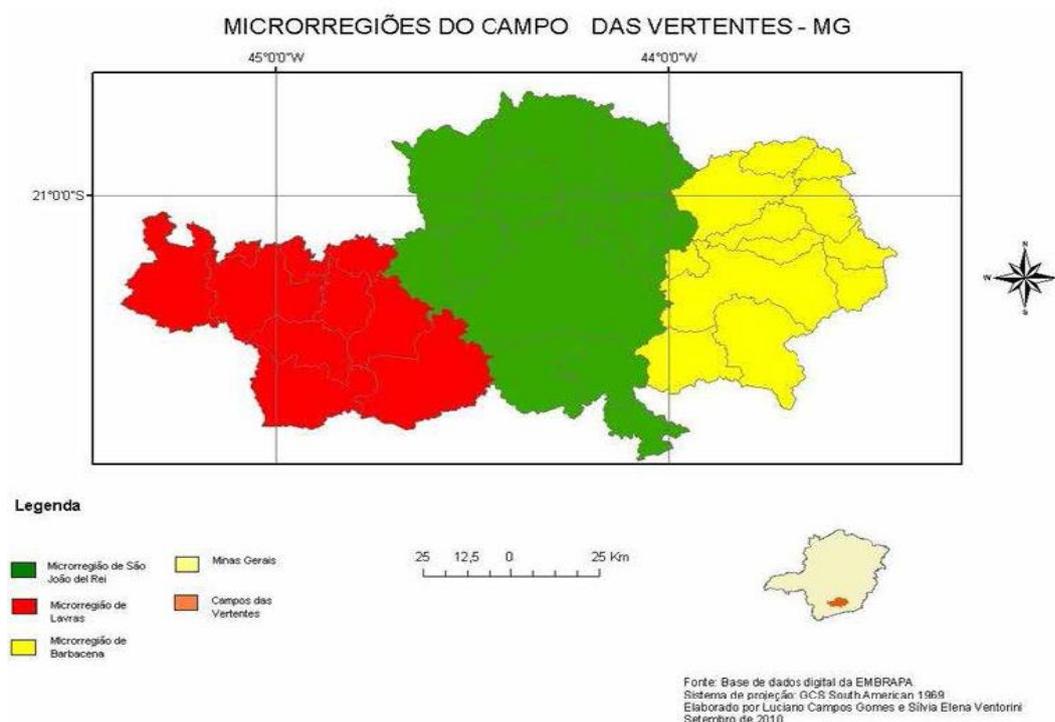


Figura 1 - Microrregiões do Campo das Vertentes

Segundo GOMES e AGUIAR (2014)

A agricultura não representa o maior PIB do município São João del-Rei, sendo ultrapassado pelo comércio, pela mineração e pela pecuária. Historicamente as atividades rurais sempre foram diversificadas na Microrregião, mas a produção de milho e de feijão são as principais atividades do setor.

Algumas áreas da microrregião aqui estudada possuem grande potencial agrícola, como é o caso de Madre de Deus de Minas que, segundo a secretaria de estado da agricultura, é o 5º maior produtor de trigo de Minas Gerais e o 4º na produção de amendoim.

Por estas potencialidades é que se torna imprescindível analisar seu circuito espacial produtivo e as novas dinâmicas no uso agrícola da microrregião de São João del-Rei.

O processo de modernização agrícola iniciou-se a partir da segunda metade do século XX, integrando a agricultura à indústria, ampliando os circuitos espaciais de produção e os círculos de cooperação, reorganizando o território brasileiro, as relações entre a cidade e o campo, aprofundando a divisão territorial do trabalho” (GOMES; AGUIAR 2014).

Segundo Moraes (*apud*) Castillo e Frederico 2010:

A produção não se limitaria ao ato produtivo em si, mas seria definida pela circulação da mercadoria, desde a sua produção até o consumo final, momento em que se realiza a apropriação do excedente (mais valia).

Dessa maneira, o circuito produtivo pode ser entendido como uma unidade, com elementos distintos em seu interior.

2. Resultado e discussões

O primeiro registro de plantio de soja no Brasil é de 1914 no Rio Grande do Sul, adquirindo importância econômica somente em 1941 no Anuário agrícola do Rio Grande do Sul (450 toneladas em 640 há e produtividade de 700 kg/ha). No mesmo ano instala-se a primeira indústria processadora de soja do país, também no Rio Grande do Sul e, em 1949, com produção de 25.000 toneladas (t), o Brasil passa a figurar internacionalmente como produtor de soja (ABIOVE, 2004 *apud* TOLEDO, 2005).

Segundo a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), a proposta de cultivar soja na Microrregião de São João del-Rei foi lançada em 2004.

De acordo com Pereira e Toledo (2012),

“Os cultivos sucessivos de milho em Lagoa Dourada, a despeito da adoção da técnica de plantio direto, têm apresentado redução de produtividade e incidência de pragas, fato que despertou, em alguns produtores, o interesse pelo cultivo de soja, em rotação com milho”.

O município de Madre de Deus de Minas é a região que mais produz soja na microrregião do campo das Vertentes (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 - Quantidade produzida em toneladas - 2012

Fonte: SIDRA\IBGE 2014

Madre de Deus de Minas, maior produtor da cultura da soja, possui apenas quinze produtores, e São João Del Rei que está em segundo lugar, possui 200 produtores (tabela1), segundo os dados da EMATER. Madre de Deus de Minas está inserido no circuito espacial nacional do agronegócio brasileiro.

Brum *et al* (2005) afirmam, que a soja foi uma das principais responsáveis pela introdução do conceito de agronegócio no país, não só pelo volume físico e financeiro, mas também pela necessidade empresarial de administração da atividade por parte dos produtores, fornecedores de insumos, processadores da matéria-prima e negociantes.

Tabela 1 - Número de produtores nos municípios da microrregião de São João Del Rei- MG

Municípios da Microrregião de São João Del Rei-MG	Número de produtores
Lagoa Dourada	5
Madre de Deus de Minas	15
Nazareno	5
Piedade do Rio Grande	5
Resende costa	-
São João Del rei	200

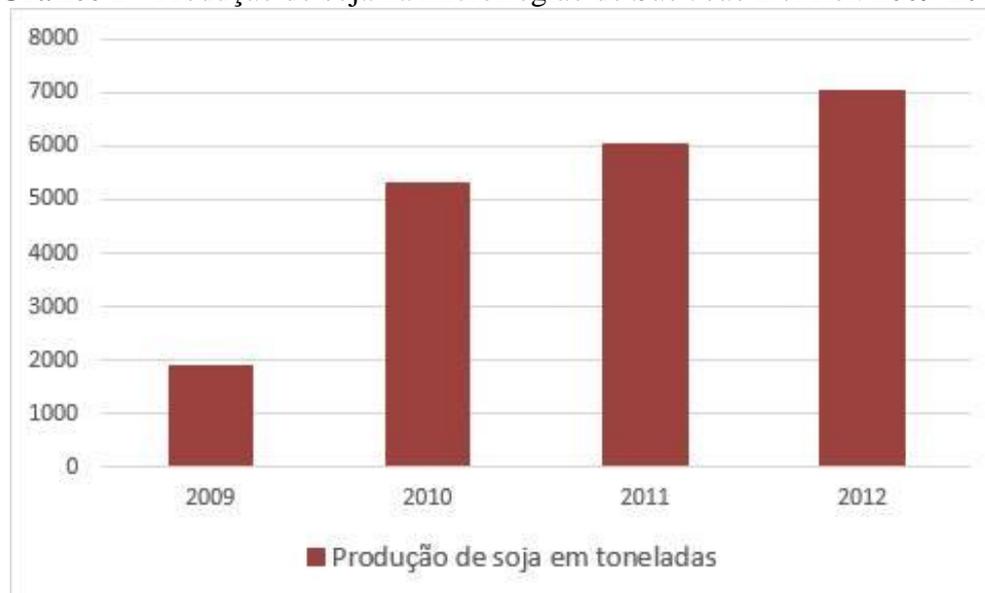
Fonte: EMATER-2014

Segundo Pelegrini e Simões 2010:

A face norte do município de Madre de Deus de Minas apresenta terrenos de topografia plana e solos, em geral, adequados para a agricultura moderna, como um prolongamento da face sul do município de São João del-Rei e do noroeste do município de Piedade do Rio Grande, que compõem uma extensa área em que se praticam cultivos mecanizados. O processo de incorporação dessas áreas para o cultivo de milho, soja, trigo e feijão teve início na década de 1990, a partir da migração de agricultores arrendatários e compradores de terras provindos do estado de São Paulo e do sul de Minas Gerais. Estes movimentos posicionam a agricultura de Madre de Deus de Minas e São João del-Rei, juntamente à horticultura conduzida no município de Carandaí, como os segmentos mais modernizados da agricultura microrregional (PELEGRINI; SIMÕES, 2010)”.

Com novas técnicas e equipamentos modernos, o produtor passa a depender cada vez menos da “generosidade” da natureza, adaptando-a mais facilmente de acordo com seus interesses (TEIXEIRA, 2005). Assim as paisagens agrícolas, segundo (RAMOS, 2002, p. 2), “compõem uma esfera cada vez mais artificial, técnico- científica – informacional, substituindo o que era apenas natural”. A soja obteve um crescimento considerável no período de 2009 para 2012 passando de 1900 para 7045 toneladas, mudando assim o perfil agrícola da microrregião.

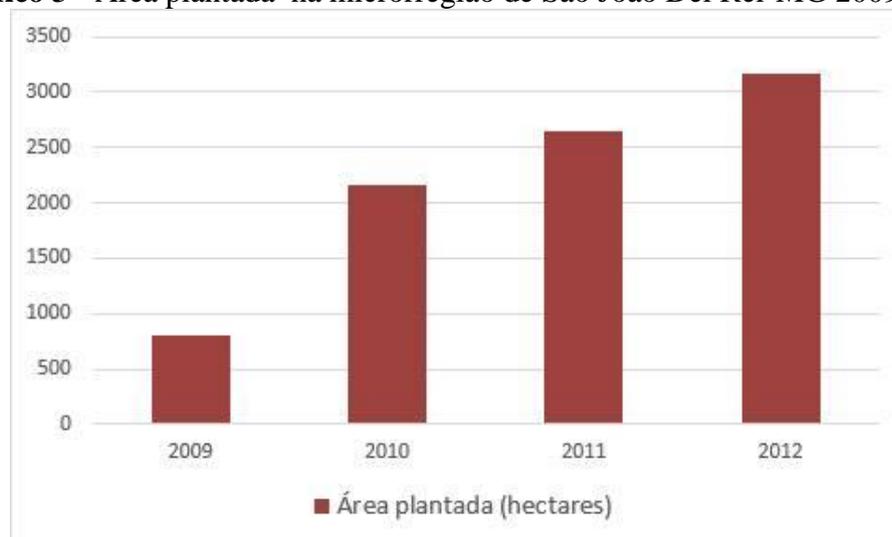
Gráfico 2 - Produção de soja na microrregião de São João Del Rei: 2009-2012



Fonte: SIDRA\IBGE 2014

Quanto a área plantada, a mesma passou de 800 hectares no ano de 2009 para 3175 hectares no ano de 2012.

Gráfico 3 - Área plantada na microrregião de São João Del Rei-MG 2009-2012



Fonte: SIDRA\IBGE 2014

Segundo Santos e Silveira (2002 p.167), “hoje não basta produzir, é indispensável colocar a produção em movimento, pois atualmente a circulação preside a produção. A criação de fixos produtivos leva o surgimento de fluxos que, por sua vez, exigem fixos para balizar o seu próprio movimento”. “A conectividade simultânea dos lugares ampliou a possibilidade da produção e circulação de mercadorias” (BOMTEMPO, 2012).

A circulação das mercadorias é facilitada na microrregião de São João del-Rei. Ela é servida por importantes rodovias como a BR 040, a BR 265 e a BR 383 e se localiza a 185 km da capital Belo Horizonte.

A soja produzida na região é destinada para fábricas de ração localizadas em Lavras, Juiz de Fora e a capital Belo Horizonte.

Portanto “Os circuitos espaciais da produção pressupõem a circulação de matéria (fluxos materiais) no encadeamento das instâncias geograficamente separadas da produção, distribuição, troca e consumo de um determinado produto, num movimento permanente “(Castillo; Frederico, 2010).

3. Considerações finais

A produção de soja em São João del-Rei apresentou um crescimento expressivo condicionado pelo uso de técnicas nos processos de plantio e transporte que possibilitam a produção e a circulação. A topografia e as condições climáticas também favorecem o sucesso da produção. Observa-se que a produção da soja caracteriza uma produção agroindustrial. Na situação geográfica estudada, a Mesorregião do Campo das Vertentes verificou cada vez mais os imperativos da modernização agrícola. Concordamos que cada lugar é a sua maneira, o mundo (SANTOS, 1996, p. 314). Mas também, cada lugar, irrecusavelmente imerso em uma comunhão com mundo, torna-se exponencialmente diferente dos demais (SANTOS, 1996, p. 314). Alguns pontos do território estão associados ao circuito espacial nacional do agronegócio brasileiro. Por outro lado, outros pontos, não ativados por estas atividades modernizadas, vivem da agricultura de subsistência, fazendo o uso de técnicas rudimentares e estando, assim, às margens do processo de modernização. Não são poucas as áreas nessas condições na microrregião, como é o caso, em São João del-Rei, da pecuária leiteira responsável pela produção de derivados do leite comercializados nos municípios (PEREIRA, TOLEDO, 2012).

Uma análise mais abrangente e crítica do território que não o delimita apenas a uma ordem econômica global, mas a um espaço banal nos permitirá fazer outras leituras territoriais e econômicas do uso agrícola do território mineiro. Com a modernização agrícola houve um crescimento da produtividade e da produção. Em momento posterior desta pesquisa serão analisadas as empresas que atuam nos círculos de cooperação, dando apoio técnico e financiamento. O crédito agrícola muitas vezes cedido por bancos ou cooperativas se transforma em modernização uma vez que é destinado para compras de máquinas e insumos.

Referencias bibliográficas

BOMTEMPO, D C; Dinâmicas territoriais e interações espaciais: a configuração do circuito espacial da produção da Nestlé S.A.. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n.34, v.1, p.72-96, jan./jul.2012.

BRUM, A. L.; HECK, C. R.; LEMES, C. L.; MÜLLER, P. K.: A economia mundial da soja: impactos na cadeia produtiva da oleaginosa no Rio Grande do Sul 1970-2000. **Anais ... XLIII Congresso da Sober em Ribeirão Preto**. São Paulo, 2005.

CASTILLO, R.; FREDERICO, S. Espaço Geográfico, Produção e Movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo, **Revista Sociedade & Natureza**, Uberlândia: UFU, v. 22, n.3, p. 461 - 474, 2010.

CURI, W. F. **Eficiência e fonte de crescimento da agricultura mineira na dinâmica de ajustamentos da economia brasileira**. [Dissertação de Mestrado em Economia Rural], Universidade federal de Viçosa (UFV), Viçosa, 1997.

EMATER. **Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais**. São João Del Rei-MG, 2014.

GOMES, L. C.; AGUIAR, L. M. B.. Notas sobre a formação territorial do município de São João del rei e o reordenamento espacial a partir do processo de modernização agrícola. **Revista Territorium Terram**, v. 1, n. 2, p. 37-51, 2014.

GRAZIANO NETO, F. **Questão Agrária e Ecologia: Crítica da Agricultura Moderna**, São Paulo: Brasiliense, 1985.

PELEGRINI, D. F.; SIMÕES, J.C. Avaliação socioeconômica da microrregião de São João del-Rei, MG. **Anais ... 48º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, 2010.

PEREIRA, T. B; TOLEDO, M. Modernização agrícola seletiva no estado de Minas Gerais: uma nota sobre a microrregião de São João del-Rei. **Anais ... XXI encontro nacional de geografia agrária**, UFU 2012.

RAMOS, S. F. Uso do Território Brasileiro e Sistemas Técnicos Agrícolas: a fruticultura irrigada em Petrolina (PE)/Juazeiro (BA). **XVI Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2002**, Petrolina/PE

SANTOS, M; e SILVEIRA, M L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo - razão e emoção**. São Paulo. Ed. Hucitec, 1996.

SIDRA- **Sistema IBGE de recuperação automática**. <http://ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/sinapi/divulgacao.shtm>, acessado em 2014.

TEIXERA, J C. Modernização da agricultura no Brasil: impactos econômicos, sociais e ambientais, **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, v. 2, n. 2, 2005.

TOLEDO, M, R. **Circuitos espaciais da soja, da laranja e do cacau no Brasil**: uma nota sobre o papel da Cargill no uso corporativo do território brasileiro. [Dissertação de mestrado], Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, 2005.

TOLEDO, Márcio Roberto. **O mundo no lugar**: o atual projeto de modernização no município de Santarém (PA) : (a viabilidade do território brasileiro para uso corporativo e a modernização do Porto de Santarém). 2009. 155 f. [Tese de doutorado], **Universidade Estadual Paulista**, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2009

